



A MORALIDADE ECONÔMICA COMO ÉTICA CAMPONESA: A CAMPESINIDADE COMO EXPERIÊNCIA E PROJETO NA PERSPECTIVA DE DUAS FAMÍLIAS DO ASSENTAMENTO 26 DE MARÇO, MARABÁ-PA

Idelmar Silva dos Santos; Prof.^a. Dr.^a. Idelma Santiago da Silva.

Palavras-chave: Assentamento 26 de Março, economia moral, campesinidade.

1. INTRODUÇÃO

O meu objetivo no Trabalho de Conclusão de Curso consistiu em abordar o conceito da campesinidade, entendida como uma qualidade do campesinato pelo viés da economia moral. Neste sentido procurei abordar a noção de economia moral explorada inicialmente por E.P Thompson e posteriormente situar a ampliação do conceito desenvolvido por Klaas Woortmann no contexto de duas famílias do Assentamento 26 de Março, Marabá-PA. A ideia central se fundamenta na interconexão das categorias terra, trabalho e família compreendida por uma moralidade. Neste entendimento, o legítimo direito de posse da terra não está representado pelo capital, mas na articulação de noções de justiça, honra e uma visão da terra como meio de vida.

A disputa e permanência na terra são marcadas pela defesa desses valores morais. A minha hipótese pressupôs se havia evidências, nas experiências das famílias camponesas, de reconstrução da vida na sua dimensão de re-produção cultural, que possibilitava caracterizá-las como uma campesinidade enquanto projeto, e que se assenta numa moralidade econômica como ética camponesa, numa simultaneidade de negociação e resistência à lógica de mercado capitalista.

Foi constatado através das análises que a relação traçada no âmbito familiar, bem como as articulações com a terra e a comunidade do entorno, pôde caracterizá-las como uma campesinidade representada em forma de projeto. Na cosmovisão dos camponeses a terra é compreendida como um meio de vida e as formas de reprodução cultural são ancoradas por uma moralidade.

2. METODOLOGIA

O método utilizado (estudo de caso) nesta pesquisa envolveu duas famílias do Projeto de Assentamento 26 de Março. As técnicas de coletas de dados foram a observação e a aplicação de entrevistas orais semi-estruturadas, realizadas em dois momentos distintos: A observação das labutas cotidianas das famílias e em seguida a aplicação de entrevistas envolvendo apenas os chefes de família. Em relação às ferramentas teóricas de análises e organização, apliquei-me ao estudo das categorias analíticas que seriam observadas (terra, família, trabalho, reciprocidades etc.), compreendidas por uma moralidade.

3. RESULTADOS

Com base na pesquisa de campo, observei que o conceito da campesinidade, compreendido por uma qualidade, está representada na forma de projetos, onde as experiências dos sujeitos se materializam nas práticas cotidianas nas duas famílias do Assentamento 26 de Março. Segundo Woortmann (1990) na campesinidade, terra, família e trabalho são categorias que se articulam mutuamente, não dá para separá-las. Não se pensa a terra sem o trabalho da família.

4. CONCLUSÕES

A campesinidade compreendida pelo viés da economia moral estabelece de certa forma alguns padrões éticos que sugerem outra forma de ordenamento do mundo. Esta ética camponesa se constitui como um projeto de resistência à modernidade. O nosso intento ao elaborar este trabalho não foi somente tentar mostrar de maneira explícita como se dá a aplicação do conceito da campesinidade entendido como uma qualidade necessária à permanência do campesinato na fronteira amazônica, mas, sim, dialogar com a possibilidade de compreender modelos econômicos, sociais e culturais que não estejam plenamente subordinados à lógica excludente da economia de mercado no sistema capitalista. Pretendo estender os estudos sobre a campesinidade pela ótica das tecnologias.

REFERENCIAS

- THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- WOORTMANN, Klass. **Com parente não se neguecia: o campesinato como ordem moral**. Anuário Antropológico, Rio de Janeiro, n. 87, p. 11-73, 1990.